




5ª EDIÇÃO MADEIRA

ERCRPC

ENCONTRO REGIONAL DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO CULTURAL - MADEIRA

LIVRO DE APOIO

12 – 16 out'26

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Turismo, Ambiente e Cultura
Direção Regional dos
Arquivos, das Bibliotecas e do Livro

Secretaria Regional
de Turismo, Ambiente e Cultura
Direção Regional da Cultura

Índice

Apresentação 3

Programa das conferências 5

CONFERÊNCIAS | ORADORES | RESUMOS

1.ª Comunicação — Anabela Ribeiro - A Digitalização nos Arquivos: Qualidade, Sustentabilidade e Preservação da memória coletiva 7

2.ª Comunicação — Miguel Pacheco - Da implementação à consolidação: Recursos, visibilidade e fator humano na digitalização 9

3.ª Comunicação — Nuno Mota - Ecossistema digital do Arquivo e Biblioteca da Madeira: balanço, evolução, desafios 10

4.ª Comunicação — Amélia Aguiar Andrade - Portal ROSSIO: uma ferramenta digital para investigação e divulgação do património cultural em língua portuguesa 11

5.ª Comunicação — Sofia Gomes- Da documentação ao arquivo digital: o estudo de caso de Ana Vieira e a conservação de arte contemporânea no MACAM 12

6.ª Comunicação — Matthew Breitbart - Digitalização e preservação digital na Library of Congress: uma exploração do percurso de digitalização das coleções 14

7.ª Comunicação — Filipa Medeiros, Teresa Martins, Maxence Garde - Digitalizar no Museu Calouste Gulbenkian: as experiências de investigação, mediação e conservação 15

8.ª Comunicação — Márcia Vilarigues, Carla Machado, Teresa Reis - Gémeos Digitais para um Turismo Inteligente e Sustentável e para a Preservação do Património Cultural. Novas sinergias para o futuro da gestão do património cultural em Portugal 17

9.ª Comunicação — Giselle Canosa, María Pía Tamborini - O levantamento digital como ferramenta de diagnóstico, intervenção e memória material 19

10.ª Comunicação — Adalberto Augusto Brito Martins Tavares - Conhecer para Preservar: documentação, conservação e gestão do património da Cidade Velha 21

WORKSHOP E DEMONSTRAÇÃO 3D

Workshop — Miguel Pacheco - Digitalização para preservação: técnicas, fluxos normalizados e estratégias de implementação 24

Demonstração 3D — Marius Araújo - Digitalização 3D do património cultural: do objeto ao modelo digital 25

Ficha técnica 26

Apresentação

A Digitalização como ferramenta de preservação, acesso e estudo do património cultural

O Encontro Regional de Conservação e Restauro do Património Cultural – Madeira resulta da parceria entre a Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro (DRABL) e a Direção Regional da Cultura (DRC), organizado pela respetiva Direção de Serviços de Preservação, Conservação e Restauro e pela Direção de Serviços de Museus e Centros Culturais através da Casa-Museu Frederico de Freitas.

A partir do papel do conservador-restaurador, o Encontro tem como principal objetivo fomentar o conhecimento e o debate de temas associados à disciplina da Conservação e Restauro, entre os profissionais de instituições culturais (museus, centros culturais, núcleos museológicos, arquivos, bibliotecas e outras entidades congéneres), cuja missão é a salvaguarda, a preservação, a conservação e a valorização do Património Cultural da Região.

A iniciativa tem ainda o objetivo de potenciar a investigação e o estudo na área da conservação e restauro, proporcionando aos profissionais da Região a oportunidade de interagir com investigadores nacionais e estrangeiros e deste modo estabelecer futuras redes de trabalho. Ao mesmo tempo, procura capacitar as equipas das instituições culturais e prestadores de serviços externos que com elas colaboram, através da aquisição de novas competências e atualização dos conhecimentos técnicos. Por fim, a iniciativa visa fomentar e potenciar momentos de contacto e de partilha de experiências entre os profissionais da Região, fortalecendo a rede de atuação no setor.

A 5.ª edição, dedicada ao tema **"A Digitalização como ferramenta de preservação, acesso e estudo do património cultural"**, propõe uma reflexão sobre o papel da digitalização na salvaguarda do património documental, bibliográfico, artístico e edificado. Mais do que uma operação tecnológica, a digitalização é hoje um processo que exige planeamento, fluxos de trabalho normalizados, controlo de qualidade, metadados consistentes e estratégias de preservação digital a longo prazo, e que transforma o modo como as instituições documentam, estudam e dão acesso às suas coleções. Procuramos assim disseminar experiências, boas práticas, projetos e investigações em curso em Portugal e no estrangeiro.

O programa integra um ciclo de conferências, com a participação de profissionais nacionais e estrangeiros, organizado em dois painéis: **Painel 1 -** Digitalização e património digital: estratégias, processos, acesso e sustentabilidade; **Painel 2 -** Tecnologias digitais aplicadas à documentação, conservação e gestão do património. Inclui ainda um **workshop teórico-prático** dedicado à digitalização para preservação (12 a 14 de outubro), uma **exposição** intitulada ERCRPC-Madeira: Percurso e Futuro (12 a 16 de outubro) e uma **demonstração** de digitalização 3D do património cultural (16 de outubro).

5ª EDIÇÃO ERCRPC MADEIRA

Livro de Apoio

CONFERÊNCIAS

15 DE OUTUBRO DE 2026 • 5.ª EDIÇÃO

Auditório do Centro de Estudos de História do Atlântico – Alberto Vieira
Funchal, Madeira

Programa · Conferências

15 DE OUTUBRO DE 2026 · AUDITÓRIO DO CEHA – ALBERTO VIEIRA · PRESENCIAL E ONLINE

9:15 **Sessão de abertura** com a presença das entidades oficiais

PAINEL 1 *Digitalização e património digital: estratégias, processos, acesso e sustentabilidade* · **Moderação: Ana Gandum**

9:30 1.ª COMUNICAÇÃO
A Digitalização nos Arquivos: Qualidade, Sustentabilidade e Preservação da memória coletiva
Anabela Ribeiro | Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

10:05 2.ª COMUNICAÇÃO
Da implementação à consolidação: Recursos, visibilidade e fator humano na digitalização
Miguel Pacheco | Município de Coimbra; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

10:40 Intervalo

11:00 3.ª COMUNICAÇÃO
Ecossistema digital do Arquivo e Biblioteca da Madeira: balanço, evolução, desafios
Nuno Mota | Diretor Regional; Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro

11:35 4.ª COMUNICAÇÃO
Portal ROSSIO: uma ferramenta digital para investigação e divulgação do património cultural em língua portuguesa
Amélia Aguiar Andrade | Infraestrutura ROSSIO; NOVA FCSH

12:10 5.ª COMUNICAÇÃO
Da documentação ao arquivo digital: o estudo de caso de Ana Vieira e a conservação de arte contemporânea no MACAM
Sofia Gomes | Gestora da Coleção; MACAM – Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

12:35 Debate e reflexão · Painel 1

13:00 Almoço

PAINEL 2 *Tecnologias digitais aplicadas à documentação, conservação e gestão do património* · **Moderação: Elisa Vasconcelos**

14:00 6.ª COMUNICAÇÃO
Digitization and Digital Preservation at the Library of Congress: An Exploration of the Collections Digitization Journey **[COMUNICAÇÃO EM INGLÊS · PARTICIPAÇÃO ONLINE]**
Matthew Breitbart | Digital Imaging Specialist; Library of Congress (EUA)

14:35 7.ª COMUNICAÇÃO
Digitalizar no Museu Calouste Gulbenkian: as experiências de investigação, mediação e conservação
Filipa Medeiros, Teresa Martins e Maxence Garde | Museu Calouste Gulbenkian

15:10 8.ª COMUNICAÇÃO
Gémeos Digitais para um Turismo Inteligente e Sustentável e para a Preservação do Património Cultural. Novas sinergias para o futuro da gestão do património cultural em Portugal **[PARTICIPAÇÃO ONLINE]**
Márcia Vilarigues, Carla Machado e Teresa Reis | VICARTE – Universidade NOVA, Faculdade de Ciências e Tecnologia · Laboratório HERCULES, Laboratório Associado IN2PAST, Universidade de Évora

15:45 Intervalo

16:05 9.ª COMUNICAÇÃO
El relevamiento digital como herramienta de diagnóstico, intervención y memoria material **[COMUNICAÇÃO EM ESPANHOL · PARTICIPAÇÃO ONLINE]**
Giselle Canosa e María Pía Tamborini | ART CITY BA (Argentina)

16:40 10.ª COMUNICAÇÃO
Conhecer para Preservar: documentação, conservação e gestão do património da Cidade Velha
Adalberto Augusto Brito Martins Tavares | Arquiteto e Urbanista; Gestor do Sítio Histórico da Cidade Velha, Património Mundial; Instituto do Património Cultural (IPC) – Cabo Verde

17:05 Debate e reflexão · Painel 2

17:25 **Sessão de encerramento com a Comissão Organizadora**

18:00 *Convívio comemorativo dos 5 anos »»»*

ORADORES | RESUMOS

CONFERÊNCIAS

1.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 1 · 15 OUT · 9:30



Anabela Ribeiro
Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

A Digitalização nos Arquivos: qualidade, sustentabilidade e preservação da memória coletiva

RESUMO

A digitalização dos Arquivos, em pequena ou em grande escala, constitui uma resposta estratégica aos desafios atuais da gestão da informação, exigindo uma abordagem integrada capaz de assegurar a criação e captura, organização e descrição, preservação e disponibilização de conteúdos digitais ao longo de todo o seu ciclo de vida. Hoje sabemos que este processo implica alterações organizacionais e procedimentais orientadas para garantir a autenticidade, integridade, acessibilidade e preservação da informação a longo prazo, tal como exigia no contexto analógico. O que temos que deixar de fazer e o que nunca devemos mudar para assegurarmos a confiança dos utilizadores?

Os objetos digitais, sejam eles nativamente digitais ou resultantes de processos de digitalização, requerem uma gestão contínua e especializada de equipas multidisciplinares. Tal gestão abrange, entre outras, atividades como avaliação, organização, descrição, captura, controlo de qualidade, armazenamento e acesso, assegurando igualmente a sua conservação permanente ou eliminação quando legalmente aplicável.

A experiência já nos mostrou que o controlo de qualidade constitui um fator crítico para o sucesso de qualquer trabalho, pelo que todos os processos de digitalização devem cumprir requisitos técnicos normalizados, validação das imagens produzidas, verificação dos metadados, monitorização dos sistemas, para garantirmos a fiabilidade dos objetos digitais e a recuperação eficiente da informação.

A preservação digital exige grandes investimentos permanentes em infraestruturas, competências e processos capazes de responder às necessidades crescentes das organizações e à própria evolução tecnológica, assim como capacidade para minimizar o impacto energético dos sistemas digitais através de infraestruturas eficientes e práticas ambientalmente responsáveis.

Entre os principais riscos destacam-se a obsolescência tecnológica, os ciberataques, os erros humanos e a dependência de fornecedores. A sua mitigação requer estratégias de preservação digital, assentes em boas práticas, normas internacionais, gestão consistente de metadados e mecanismos de segurança e redundância.

A digitalização ultrapassa em muito a esfera tecnológica e quando é adotada por uma organização deve assumir-se como um compromisso institucional com a gestão da informação e a preservação da memória coletiva.

Palavras-chave: Objetos digitais; Metadados; Autenticidade; Obsolescência tecnológica

NOTA CURRICULAR

Licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; pós-graduação em Ciências Documentais, opção Arquivo, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; doutoramento em curso em «Documentação e Informação» na Universidad de Alcalá de Henares. Certificada como Auditora e Formadora Profissional. É membro do Grupo de Trabajo de Preservación de Documentos da Asociación Latinoamericana de Archivos (ALA), do Grupo de trabalho da Rede de Arquivos Nacionais da CPLP, do Grupo de trabalho de Conservação do Programa Iberarchivos e do grupo de trabalho do Projeto SAGA (Sustainable Archives and Greener Approach).

Na DGLAB ocupa o cargo de Chefe de Divisão – Divisão de Disponibilização e Produção de Conteúdos Digitais e acumula os Serviços do Núcleo de Reprodução e da Divisão de Conservação e Restauro. No âmbito das suas funções tem coordenado diferentes projetos, nacionais e internacionais, de microfilmagem, digitalização, preservação e conservação, disponibilização online e sustentabilidade do património arquivístico. Destacam-se, entre outros: PRR – A Digitalização de 18 Arquivos da DGLAB; SAGA, Sustainable Archives and Greener Approach; European Digital Treasures: Management of centennial archives in the 21st century, integrados no Programa Europa Criativa; «Chapas Sínicas», em parceria com a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM/AHM); Lx-Conventos, em colaboração com o IHA/FCSH/NOVA, o DPC/CML e o NOVA LINCS da FCT/UNL; Inquisição de Lisboa. Projeto de salvaguarda, preservação e disponibilização do património comum existente em Timor-Leste; Digitalização de documentação genealógica dos Arquivos da DGLAB em colaboração com a FamilySearch e a MyHeritage; Memórias Paroquiais Online; ID_on, Instrumentos de Descrição online; TT_online, no âmbito do POC; «Rescue of Asian Ancient manuscripts by digitisation – Metadata engine and open Library»; «Numérisation des Archives et Manuscrits Cambodgiens» – Centre National de la Recherche Scientifique (França); Projeto Reencontro, Portugal/Brasil; Fundos provenientes da Junta da Real Fazenda do Funchal; Digitalização do Mosteiro do Lorvão, Odivelas, Santa Maria de Oliveira de Guimarães, Mosteiro de Avis, Santa Clara de Santarém; Livros das Monções; Projeto de Digitalização do Arquivo da ANBA, Projeto de Digitalização da SIBVO e Projeto de Digitalização do Arquivo da Fundação da Casa de Bragança, entre outros.

Foi formadora da APBAD e docente, na categoria académica de professora auxiliar convidada, do Ensino Superior, no Curso de Especialização em Ciências Documentais – ISLA e Universidade Lusófona. É formadora do INA. Tem realizado cursos, workshops e comunicações em Portugal, Espanha, Estados Unidos, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Macau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, na área das tecnologias de transferência/substituição de suportes, arquivos, preservação, disponibilização online e avaliação de riscos em património construído.

2.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 1 · 15 OUT · 10:05



Miguel Pacheco
Município de Coimbra;
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Da implementação à consolidação: recursos, visibilidade e fator humano na digitalização

RESUMO

A implementação de projetos de digitalização para preservação é frequentemente condicionada pela perceção de que exige, desde o início, recursos tecnológicos, humanos e financeiros significativos. Contudo, a ausência de condições ideais não deve impedir a definição de estratégias progressivas, baseadas no conhecimento técnico, na racionalização dos recursos disponíveis e na obtenção de resultados verificáveis.

A comunicação analisará as estratégias de criação, documentação e normalização de fluxos desenvolvidas pela Divisão de Arquivo Geral Municipal da Câmara Municipal de Coimbra, relacionando-as com o processo de implementação e com as orientações estratégicas da Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro. Este confronto entre experiências permitirá refletir sobre a adaptação de metodologias a diferentes contextos institucionais, escalas de intervenção, recursos e objetivos de preservação e acesso.

A produção gradual de resultados será abordada enquanto instrumento de legitimação institucional. A sua divulgação confere visibilidade ao trabalho realizado, demonstra a utilidade dos projetos e contribui para criar a necessidade de reforço dos meios existentes.

Será igualmente destacado o papel do operador, do técnico e do gestor na execução, validação e orientação dos processos. Apesar da crescente automatização, a tecnologia não substitui o conhecimento especializado, a avaliação crítica nem a decisão humana. A sustentabilidade da digitalização depende, em última análise, da articulação entre pessoas, procedimentos, recursos e estratégia institucional.

Palavras-chave: Normalização de processos; Estratégia institucional; Fator humano

NOTA CURRICULAR

Miguel Ângelo Batista Pacheco é Técnico Superior de Arquivo no Município de Coimbra e docente convidado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde leciona Tecnologias de Informação e Comunicação na Licenciatura em Ciência da Informação. Com mais de duas décadas de experiência, especializou-se na gestão de projetos de digitalização, tratamento de imagem, descrição, indexação, controlo de qualidade e publicação digital. Coordenou projetos para o Ministério da Defesa Nacional, a Biblioteca Nacional de Portugal, a Universidade de Coimbra e instituições culturais, abrangendo património bibliográfico, audiovisual, cartográfico e arquitetónico. Possui experiência na formação de operadores e técnicos em equipamentos e software de digitalização e microfilmagem, incluindo soluções i2S, ProServ, book2net e Kodak, bem como na elaboração de manuais e no apoio técnico. A sua formação em Ciência da Informação é complementada por formação especializada em digitalização de fonogramas e imagem em movimento, calibração de equipamentos e preservação de suportes audiovisuais históricos.

3.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 1 · 15 OUT · 11:00



Nuno Mota
Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro

Ecossistema digital do Arquivo e Biblioteca da Madeira: Balanço, evolução, desafios

RESUMO

No Arquivo e Biblioteca da Madeira, confluem funções de arquivo histórico e de biblioteca pública regional. No setor dos arquivos e das bibliotecas em Portugal, essa matriz funcional híbrida é incomum, sendo que, no quadro do acesso à informação e da divulgação do património documental, a mesma suscita necessidades e desafios específicos, para os quais os projetos digitais e as dinâmicas de transformação digital das funções do acesso são um ativo imprescindível. Neste contexto, a atual Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro tem construído, em torno do Arquivo e Biblioteca da Madeira, um ecossistema digital – que remonta ao então Arquivo Regional da Madeira – que se pretende alinhado com uma visão universalista, inclusiva e democrática do acesso ao património documental. Na conjuntura tecnológica presente, marcada por transformações profundas e estruturantes, revela-se particularmente importante proceder a um balanço e identificar as principais linhas de evolução desse ecossistema digital, no pressuposto de que um tal exercício poderá contribuir para preparar o seu desenvolvimento e aprofundamento no futuro mais ou menos imediato.

Palavras-chave: Arquivo e Biblioteca da Madeira; Arquivos digitais; Acesso à informação

NOTA CURRICULAR

Diretor Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro. Licenciado em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tem um percurso académico que se diversifica nas áreas da Sociologia Histórica e das Ciências Documentais. Desempenhou funções de arquivista no então Arquivo Regional da Madeira, depois Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira. Foi o primeiro Diretor da Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, atual Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro. Tem produzido investigação e apresentado comunicações nos domínios dos arquivos e da história da memória, das bibliotecas e do livro e leitura.

4.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 1 · 15 OUT · 11:35



Amélia Aguiar Andrade
Infraestrutura ROSSIO;
NOVA FCSH

Portal ROSSIO: Uma ferramenta digital para investigação e divulgação do património cultural em língua portuguesa

RESUMO

O ROSSIO (https://rossio.pt/) é a principal infraestrutura na área das Artes, Ciências Sociais e Humanas em Portugal e conta atualmente com mais de 9 milhões de registos sobre o património cultural em língua portuguesa, provenientes de 25 instituições portuguesas e de 1 instituição brasileira. Faz parte do Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico em Portugal (RNIE) desde 2014 e foi financiada por fundos públicos e europeus entre 2018 e 2022.

O ROSSIO abrange documentação histórica desde o século IX até aos dias de hoje e registos culturais de múltiplas origens, tipologias e formatos: cartografia, plantas, imagens (gravuras, pinturas, fotografias, etc.), imagens em movimento, sons, publicações, cartazes, coleções particulares, jornais, livros antigos, etc. Os serviços que presta podem fomentar o trabalho colaborativo nas Humanidades Digitais, contribuindo também para a divulgação cultural junto de comunidades não académicas. Os metadados disponíveis, em conformidade com os princípios FAIR, enriquecem a investigação sobre temas históricos, culturais e patrimoniais de todos os países de língua portuguesa, como será demonstrado por vários exemplos nesta comunicação. Pretendemos também dar especial ênfase ao ambiente virtual de investigação do ROSSIO e às exposições e coleções como formas privilegiadas de promover a colaboração académica e a divulgação junto do público em geral através de dados sobre o património cultural.

Palavras-chave: Património cultural; Humanidades digitais; Investigação e divulgação

NOTA CURRICULAR

Professora catedrática jubilada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH). As suas áreas de investigação centram-se nos domínios da História Urbana Medieval, do estudo dos Espaços e poderes na Idade Média e respetivas formas de articulação.

Tem assumido múltiplos cargos em termos científicos e académicos, tanto em Portugal como no estrangeiro. Entre 2010 e 2025 foi diretora da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia e dos Centros de Documentação da NOVA FCSH. Foi membro do Conselho Científico da NOVA FCSH, cuja vice-presidência assumiu entre 2006 e 2008 e retomou de 2021 a 2025. Foi Subdiretora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2009-2012), coordenadora do curso de doutoramento em História da NOVA FCSH (2011-2013) e igualmente coordenadora do Curso de Doutoramento em Estudos Medievais numa parceria NOVA FCSH e UAberta (2016-2018). Dirigiu o Instituto de Estudos Medievais, da mesma Faculdade, entre 2011 e 2016. Desde 2017 é investigadora principal de ROSSIO Infrastructure – Social Sciences, Arts and Humanities (www.rossio.pt) e representante de Portugal em DARIAH – The Digital Research Infrastructure for the Arts and Humanities.

5.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 1 · 15 OUT · 12:10



Sofia Gomes
MACAM – Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

Da documentação ao arquivo digital: O estudo de caso de Ana Vieira e a conservação de arte contemporânea no MACAM

RESUMO

A experiência adquirida durante a investigação desenvolvida em torno do espólio de Ana Vieira (1940-2016) evidenciou que a preservação de instalações e outras obras de arte contemporânea depende, em grande medida, da capacidade de documentar e organizar o conhecimento associado à sua produção, montagem, exposição e conservação. Esta documentação, frequentemente dispersa por diferentes intervenientes — artistas, galerias, colecionadores, conservadores e instituições — constitui um elemento fundamental para garantir a continuidade das obras de arte contemporânea ao longo do tempo.

Esta abordagem tem vindo a ser aplicada no Museu de Arte Contemporânea Armando Martins (MACAM), onde a documentação é entendida como parte integrante da estratégia de gestão e conservação da coleção. Para cada obra procura-se reunir, preservar e disponibilizar toda a informação relevante, incluindo desenhos preparatórios, esboços, instruções de montagem, plantas, esquemas de instalação, correspondência, certificados, documentação técnica, registos de conservação, fotografias, vídeos e documentação fornecida pelos artistas, galerias ou estúdios.

Grande parte desta informação é originalmente produzida em suporte físico ou chega ao museu em diferentes formatos e proveniências. Como parte da estratégia de preservação e gestão documental, todo este material é digitalizado, organizado e integrado num arquivo digital estruturado, alojado no servidor do museu. A organização por artistas e respetivas obras permite centralizar a documentação, assegurar a sua preservação digital, facilitar a consulta pelas diferentes equipas e garantir que o conhecimento acumulado acompanha a obra ao longo do seu percurso museológico.

Mais do que uma simples digitalização de documentos, este processo traduz-se na construção de um arquivo vivo, continuamente enriquecido com informação resultante de novas montagens, empréstimos, exposições, intervenções de conservação e investigação. A documentação digital torna-se, assim, uma ferramenta essencial para a tomada de decisões, para a transmissão de conhecimento entre profissionais e para a preservação da identidade material e conceptual das obras de arte contemporânea.

Palavras-chave: Arquivo; Documentação; Ana Vieira; MACAM

NOTA CURRICULAR

Sofia Gomes (1983, Lisboa) é licenciada em Conservação e Restauro de Pintura pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e mestre em Técnicas e Conservação de Pintura pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto (2007-2009). Doutorou-se em Conservação e Restauro do Património pela Universidade Nova de Lisboa (2017-2023).

Entre 2010 e 2016, trabalhou no Laboratório José de Figueiredo, complementando a sua formação em conservação de arte contemporânea no SMAK, Ghent (2011), Museo Reina Sofía, Madrid (2016), e LIMA, Amesterdão (2019).

Desde 2020, integra a equipa do Museu de Arte Contemporânea Armando Martins (MACAM), em Lisboa, como Gestora da Coleção. A sua investigação centra-se na conservação e materialidade da arte contemporânea, com especial enfoque nas instalações, nos processos de rematerialização dentro e fora do contexto museológico e nos agentes e práticas de conservação envolvidos nesses processos.

6.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 2 · 15 OUT · 14:00



Matthew Breitbart
Library of Congress (EUA)

Digitalização e preservação digital na Library of Congress: Uma exploração do percurso de digitalização das coleções

Título original: *Digitization and Digital Preservation at the Library of Congress: An Exploration of the Collections Digitization Journey*
COMUNICAÇÃO EM INGLÊS · PARTICIPAÇÃO ONLINE

RESUMO

A digitalização e a preservação digital na Library of Congress constituem um esforço contínuo que envolve muitas partes interessadas e divisões de toda a Biblioteca, incluindo as divisões de custódia das coleções, a conservação, a digitalização de coleções, os serviços de gestão de coleções digitais, os serviços de descoberta de coleções e metadados e várias outras componentes ligadas às tecnologias de informação. Esta apresentação percorrerá o caminho dos materiais das coleções, desde o momento em que são selecionados pelas divisões de custódia para digitalização até à sua disponibilização no sítio web da Biblioteca (www.loc.gov) — e tudo o que acontece pelo meio!

Palavras-chave: Digitalização; Fluxos de trabalho; Preservação digital

NOTA CURRICULAR

Matthew Breitbart é Digital Imaging Specialist na Library of Congress, nos Estados Unidos da América. É licenciado (BFA) em Fotojornalismo pelo Rochester Institute of Technology. Entre os destaques do seu trabalho de digitalização contam-se as primeiras edições de Superman, Batman, Captain America, Fantastic Four, Green Lantern, Hulk e Iron Man; rolos chineses com mais de 500 anos; modelos 3D em vidro do Louvre, de I. M. Pei; o diário de George Washington do período da Guerra da Independência dos Estados Unidos; e um original do Dunlap Broadside da Declaração de Independência. A sua experiência anterior em imagem e fotografia inclui vários museus e arquivos da Smithsonian Institution e o National Museum of Health and Medicine.

7.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 2 · 15 OUT · 14:35



Filipa Medeiros
Museu Calouste Gulbenkian



Teresa Martins
Museu Calouste Gulbenkian



Maxence Garde
Museu Calouste Gulbenkian

Digitalizar no Museu Calouste Gulbenkian: As experiências de investigação, mediação e conservação

RESUMO

A presente comunicação tem como objetivo partilhar os mais recentes projetos de digitalização do Museu Calouste Gulbenkian, nas suas várias dimensões: investigação, mediação e conservação. Estes projetos inserem-se na comemoração dos 70 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como no âmbito da renovação do seu Museu, recentemente reaberto ao público em julho de 2026.

Os projetos de digitalização apresentados relacionam-se com um projeto de carácter mais vasto e multidisciplinar de curadoria digital e acesso às coleções – o «Projeto Coleções Online», que parte da documentação das coleções do acervo e que tem como finalidade a sua disponibilização online, orientada para a partilha, interoperabilidade e reutilização responsável de conteúdos no contexto da ciência aberta.

Dois casos de estudo da coleção de antiguidades serão apresentados, mostrando o potencial da digitalização. A digitalização da obra «Gata com os filhotes», em bronze, permite aprofundar o estudo da função do objeto e preparar o seu restauro. Também a obra «Baixo-relevo assírio» serviu de base ao desenho de um novo suporte para a sua localização de destaque na reabertura do Museu.

Pretende-se enfatizar a digitalização enquanto importante ferramenta ao aprofundamento do conhecimento das coleções de arte antiga nas suas várias dimensões, bem como o impacto das suas mais-valias nos públicos que visitam o museu.

Palavras-chave: Digitalização; Coleções de arte antiga; Museu Calouste Gulbenkian

NOTA CURRICULAR

Filipa Medeiros é licenciada em História pela FCSH/UNL e doutorada em Ciência da Informação pela Universidade de Évora, em cotutela com a Universidade Carlos III de Madrid. É professora auxiliar convidada na Universidade de Évora e na FCSH/UNL. As suas áreas de especialização estão relacionadas com a organização e gestão de informação sobre património cultural e curadoria digital. Atualmente, é coordenadora executiva do projeto «Coleções Online» e do projeto de digitalização de obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian.

Teresa Martins Mestre em História de Arte pelo Courtauld Institute of Art e atualmente Assistente de Curadoria no Museu Calouste Gulbenkian, acompanhou diversos projetos ligados à renovação do Museu em 2026, nomeadamente a digitalização de obras da coleção de antiguidades.

Maxence Garde é conservador responsável pela coleção de Arte da Antiguidade do Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A digitalização da coleção e as suas aplicações tiveram um papel importante na renovação das galerias de Antiguidades de 2024/2025, que ele supervisionou.

8.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 2 · 15 OUT · 15:10



Márcia Vilarigues
VICARTE – Universidade NOVA, Faculdade de Ciências e Tecnologia



Carla Machado
VICARTE – Universidade NOVA, Faculdade de Ciências e Tecnologia



Teresa Reis
Laboratório HERCULES, Laboratório Associado IN2PAST, Universidade de Évora

Gémeos Digitais para um turismo inteligente e sustentável e para a preservação do património cultural. Novas sinergias para o futuro da gestão do património cultural em Portugal

PARTICIPAÇÃO ONLINE

RESUMO

O projeto DT4SST-CH.PT surge como desdobramento natural da iniciativa Património Cultural 360 , evidenciando a necessidade de tecnologia e inovação no setor do património cultural em Portugal . Acesso, Interpretação e Prevenção são fatores-chave para um futuro sustentável, face à escassez de recursos, pressões turísticas e imprevisibilidade climática.

Desenvolvido por uma equipa multidisciplinar e transdisciplinar, o projeto aplica a tecnologia de Digital Twin (Gémeo Digital) para apoiar a preservação, gestão e envolvimento do público em sítios de património cultural. A metodologia integra modelos 3D obtidos por LiDAR e fotogrametria com sistemas de monitorização ambiental e antropogénica baseados em AIoT (Inteligência Artificial das Coisas), combinados com interfaces imersivas. O resultado são réplicas digitais dinâmicas e operacionais, concebidas para servir simultaneamente visitantes e gestores, promovendo estratégias eficazes de salvaguarda patrimonial.

O artigo apresenta os resultados de seis implementações-piloto realizadas em todo o país, selecionadas pela sua relevância histórica e turística, diversidade tipológica e desafios de conservação específicos. A metodologia explora soluções tecnológicas para apoiar o turismo inteligente, melhorar o envolvimento do público através de experiências imersivas, otimizar a gestão dos sítios e desenvolver sistemas preditivos apoiados por inteligência artificial, visando a mitigação de agentes de degradação.

Ao estabelecer as bases para um modelo replicável e um quadro metodológico escalável, o projeto DT4SST-CH.PT pretende fornecer um roteiro para que instituições culturais portuguesas adotem abordagens mais inteligentes, sustentáveis e envolventes na preservação do património e no acesso público. A iniciativa contribui assim para a

resiliência climática do setor, a valorização dos recursos culturais e a inovação na gestão patrimonial, alinhando-se com objetivos de desenvolvimento sustentável e políticas nacionais de cultura e turismo.

Palavras-chave: Digital Twin; património cultural; turismo inteligente; gestão patrimonial

NOTA CURRICULAR

Carla Machado, doutorada em Conservação e Restauro do Património Cultural (especialidade em Ciências da Conservação) pela Universidade NOVA de Lisboa, actualmente membro da unidade de investigação VICARTE – Vidro e Cerâmica para as Artes. O seu estudo tem como foco os materiais históricos à base de vidro, em particular o vitral, na perspetiva da História e Técnicas de Produção Artística, caracterização material e ciência da conservação. Atualmente, é Investigadora Responsável (PI) do projeto FCT dedicado à oficina de vitrais de Ricardo Leone (2024.14369.PEX) e Gestora do Projeto DT4SST-CH.PT, focado em digital twins para o turismo sustentável e património cultural.

Márcia Vilarigues é Professora Associada com Agregação no Departamento de Conservação e Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, Diretora da Unidade de Investigação VICARTE e co-coordenadora do projeto de digitalização do património cultural Hedge - HEritage DiGital Enrichment for Culture (http://hedge-project.org/). O seu trabalho combina ciência do património, tecnologias digitais, conservação, história da arte e interpretação do património cultural.

Teresa Reis é conservadora-restauradora, doutorada em Ciências da Arte e do Património e investigadora integrada no Laboratório HERCULES, na Cátedra em Património Sustentável da Universidade de Évora e também no IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território. As suas atividades incluem: desenvolvimento de projetos no âmbito da conservação e restauro, do património partilhado e da gestão de riscos associada às alterações climáticas, bem como apoio à investigação multianalítica de materiais do património cultural. Coordenou a equipa da UÉvora no projeto DT4SST-CH.PT.

9.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 2 · 15 OUT · 16:05



Giselle Canosa
ART CITY BA (Argentina)

María Pía Tamborini
ART CITY BA (Argentina)

O levantamento digital como ferramenta de diagnóstico, intervenção e memória material

Título original: *El relevamiento digital como herramienta de diagnóstico, intervención y memoria material*

COMUNICAÇÃO EM ESPANHOL · PARTICIPAÇÃO ONLINE

RESUMO

No âmbito da prática quotidiana da conservação-restauro do património edificado e escultórico, o levantamento digital — através de fotogrametria e digitalização 3D — consolidou-se como uma ferramenta transversal às diferentes etapas da intervenção. Esta apresentação aborda a sua aplicação em projetos desenvolvidos pela ART CITY BA, entre os quais o restauro da cúpula do Instituto Quirúrgico del Callao, o levantamento das esculturas de Lola Mora antes da sua trasladação a partir de San Salvador de Jujuy, a intervenção no Mausoléu do General Manuel Belgrano, a Casona de El Tambito e a fonte monumental, entre outros.

Propõe-se analisar três papéis complementares do levantamento digital. Como ferramenta de diagnóstico inicial, permite gerar modelos tridimensionais de alta precisão sobre os quais se mapeiam patologias — microrganismos, cianobactérias, fissuras, lacunas, escorrências e erosão — de forma georreferenciada, como sucedeu com as alegorias de Lola Mora antes da sua trasladação. Como auxiliar da intervenção, possibilita alçados retificados e ortofotografias que se confrontam com o desenho técnico, orientando a tomada de decisões e o acompanhamento da obra, tal como se aplicou no restauro das cúpulas de ardósia e zinco do Instituto Quirúrgico del Callao. Por fim, como testemunho do estado inicial, constitui um registo objetivo e reprodutível do estado anterior à intervenção, insubstituível perante a ausência de documentação histórica — situação frequente no património edificado de Buenos Aires — e fundamental para a elaboração de relatórios "conforme a obra".

Conclui-se que a incorporação sistemática do levantamento digital, enquadrada pelos critérios de compatibilidade, reversibilidade e intervenção mínima (AIC, ICOMOS, ICCROM), não só otimiza a precisão e a rastreabilidade das intervenções, como constitui, em si mesma, um contributo para a memória material do património cultural.

Palavras-chave: Levantamento digital; Documentação patrimonial; Conservação-restauro

NOTA CURRICULAR

Giselle Canosa é especialista em conservação e restauro de bens patrimoniais, com formação no Opificio delle Pietre Dure de Florença (restauro de mármore e pedra), mestrado em Património Cultural (Universidade de Valência), mestrado em Museologia e doutoramento em Química Aplicada (Madrid), além de estudos em petrofísica e restauro de metais arqueológicos. Foi docente durante vários anos e dirigiu numerosos projetos de documentação, levantamento e restauro de fachadas, murais e monumentos históricos em Buenos Aires e no interior da Argentina, entre os quais o Edifício La Prensa, o Palácio de Justiça, o Museo Nacional de Arte Decorativo e as estações históricas do metropolitano de Buenos Aires. Apresentou o seu trabalho em congressos internacionais (AIC, APOYOnline). É cofundadora da ART CITY BA, equipa

que integra atualmente, dedicada à conservação do património cultural edificado segundo as normas do ICCROM, do ICOMOS e do AIC.

María Pía Tamborini é licenciada em História da Arte (Universidade de Buenos Aires) e técnica em Restauro de Obras de Arte e de Pintura de Cavalete, com especialização em restauro de têxteis antigos, tapeçarias e tapetes pelo Istituto per l'Arte e il Restauro Palazzo Spinelli de Florença, e pós-graduação em Gestão do Património Cultural (UNTREF). É conservadora-restauradora da Oficina de Restauro da Honorable Cámara de Diputados de la Nación, onde interveio em peças como a Bandeira das Malvinas e o Salão de Honra, e professora da cadeira de Conservação de Têxteis II na UMSA. Restaurou bandeiras e estandartes históricos, a tapeçaria «Diálogo entre Alexandre e Diógenes» do Museo Larreta e têxteis do Museo di Palazzo Mansi (Lucca, Itália), entre outras peças. É cofundadora da ART CITY BA, equipa que integra atualmente, dedicada à análise, intervenção e capacitação em conservação do património cultural edificado segundo as normas do ICCROM, do ICOMOS e do AIC.

10.ª COMUNICAÇÃO

PAINEL 2 · 15 OUT · 16:40



Adalberto Augusto Brito Martins Tavares
Instituto do Património Cultural – Cabo Verde

Conhecer para preservar: documentação, conservação e gestão do património da Cidade Velha

RESUMO

Sob a premissa «Conhecer para Preservar: documentação, conservação e gestão do património da Cidade Velha», a presente comunicação analisa a experiência do Centro Histórico da Ribeira Grande de Santiago (Cabo Verde), primeiro aglomerado urbano europeu nos trópicos e Sítio do Património Mundial da UNESCO.

Enquadrado pela evolução das políticas públicas de salvaguarda nacional, desde as missões pioneiras da década de 1960 e da UNESCO até ao Plano Detalhado de Salvaguarda (PDS), o trabalho examina as respostas técnicas aos desafios de preservação num território sujeito a pressões socio-urbanas e riscos ambientais.

A metodologia centra-se na articulação entre a documentação tridimensional de alta precisão e a prática de conservação no terreno. Destaca-se o projeto desenvolvido pela CyArk e pelo African World Heritage Fund, focado no levantamento por LiDAR e fotogrametria 3D de monumentos emblemáticos (Fortaleza Real de São Filipe, Sé Catedral, Pelourinho e Igreja de N. Sra. do Rosário) para o arquivo digital Open Heritage e apoio ao Plano de Gestão de Riscos. Em paralelo, aborda-se a salvaguarda da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde a preservação digital da memória e do risco (CyArk) coexistiu com as obras materiais de reabilitação e acompanhamento arqueológico (IPC, Cooperação Portuguesa / Instituto Camões, Universidade de Aveiro e FCSH-UNL), permitindo a consolidação da Igreja e a redescoberta da segunda capela lateral. Complementarmente, o Campo Escola Santiago 24 ilustra a aplicação da fotogrametria 3D subaquática no ancoradouro histórico e a inventariação no Museu de Arqueologia da Praia.

A experiência demonstra que a articulação interdisciplinar entre arquitetura, arqueologia, engenharia, conservação e restauro e gestão do património estabelece o levantamento métrico rigoroso como premissa indispensável para a conservação preventiva e a gestão sustentável dos sítios patrimoniais.

Palavras-chave: Cidade Velha; Digitalização 3D; Conservação preventiva

NOTA CURRICULAR

Adalberto Augusto Brito Martins Tavares é Arquiteto Urbanista, formado pela Universidade Federal de Alagoas, Brasil, e profissional do Instituto do Património Cultural de Cabo Verde. Atualmente, é Coordenador do Gabinete de Gestão da Cidade Velha, Património Mundial, onde assegura a coordenação da gestão, salvaguarda, conservação e acompanhamento das intervenções no sítio histórico.

Ao longo do seu percurso profissional, tem coordenado e participado em projetos de conservação, reabilitação arquitetónica, requalificação urbana, planeamento e gestão patrimonial na Cidade Velha, incluindo intervenções em monumentos e espaços históricos. É também Facilitador da UNESCO para a implementação, em África, da Convenção de 1972 relativa à Proteção do Património Mundial Cultural e Natural, desenvolvendo atividades ligadas à capacitação, gestão e salvaguarda do Património Mundial.

A sua atuação centra-se particularmente na gestão de sítios históricos, conservação do património, planeamento urbano, gestão de riscos e proteção dos valores patrimoniais.

12 – 16 DE OUTUBRO

WORKSHOP E DEMONSTRAÇÃO

WORKSHOP

12 A 14 OUT · AUDITÓRIO DA DRABL



Miguel Pacheco
Município de Coimbra
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Digitalização para preservação: técnicas, fluxos normalizados e estratégias de implementação

RESUMO

A digitalização para preservação constitui uma atividade técnica especializada, cuja qualidade depende da articulação entre conhecimento, recursos, tecnologia e organização. Mais do que adquirir equipamentos, importa dominar as técnicas de captura, definir requisitos proporcionais aos objetivos e estabelecer fluxos de trabalho documentados, normalizados e passíveis de avaliação.

Com uma orientação predominantemente prática, o workshop abordará a preparação dos documentos, a configuração dos equipamentos, a captura e o processamento da imagem, a gestão da cor, o controlo de qualidade, a organização dos ficheiros e a documentação dos procedimentos. Estas matérias serão enquadradas pela experiência da Divisão de Arquivo Geral Municipal da Câmara Municipal de Coimbra na definição de estratégias, criação de fluxos e normalização das operações de digitalização, articulando-a com a implementação e os objetivos estratégicos da Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro.

Será analisada a adaptação dos procedimentos aos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis, demonstrando que a sua limitação não impede o início de projetos nem a produção de resultados relevantes. A visibilidade desses resultados pode contribuir para demonstrar valor e fundamentar o desenvolvimento dos serviços. Será ainda valorizada a intervenção complementar do operador, do técnico e do gestor, cujas competências e decisões permanecem determinantes para a consistência, qualidade e sustentabilidade dos processos.

Palavras-chave: Digitalização para preservação; Fluxos normalizados; Racionalização de recursos

NOTA CURRICULAR

Nota curricular na 2.ª comunicação.

DEMONSTRAÇÃO 3D 16 OUT · 10:00 – 13:00 · CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS



Marius Araújo
_ARTERIA_LAB – Universidade de Évora

Digitalização 3D do património cultural: do objeto ao modelo digital

RESUMO

A apresentação propõe uma introdução prática e comparativa a diferentes técnicas de digitalização 3D aplicadas ao património cultural, desde soluções acessíveis baseadas em telemóveis até sistemas profissionais de captura.

Serão abordadas técnicas como a fotogrametria e a digitalização com aplicações móveis, incluindo soluções que recorrem a sensores LiDAR, bem como a utilização dos scanners Artec Eva e Artec Space Spider e do sistema Portal Cam. Através de exemplos concretos desenvolvidos no _ARTERIA_LAB, serão comparados os princípios de funcionamento, os processos de captura, os níveis de detalhe, as limitações e os contextos de utilização mais adequados a cada tecnologia.

A sessão terá um caráter predominantemente expositivo, apoiado por imagens, vídeos dos processos de aquisição e modelos 3D resultantes, permitindo acompanhar as principais etapas do fluxo de trabalho: planeamento, captura, processamento, otimização e publicação. Serão igualmente discutidos fatores que influenciam os resultados, como a dimensão e geometria dos objetos, os materiais e acabamentos das superfícies, as condições de iluminação, o tempo disponível e o objetivo final da digitalização.

Pretende-se oferecer aos participantes uma visão acessível e tecnicamente fundamentada das opções atualmente disponíveis, ajudando-os a identificar a técnica mais adequada para diferentes necessidades de documentação, estudo, preservação, comunicação e acesso ao património cultural.

Palavras-chave: Digitalização 3D; Património cultural; Documentação digital

NOTA CURRICULAR

Marius Araújo é Fab Manager no _ARTERIA_LAB da Universidade de Évora, onde apoia projetos transdisciplinares nas áreas da arte, ciência, tecnologia e design. Licenciado em 3D Computer Animation and Visualization pela Bournemouth University e mestre em Design pela Universidade de Évora, concluiu também a Fab Academy. O seu trabalho incide sobre fabricação digital, digitalização 3D e visualização interativa, com particular interesse na documentação, preservação e comunicação do património cultural. Tem participado em projetos de digitalização de objetos, coleções científicas e património religioso, recorrendo a scanners 3D, fotogrametria e tecnologias de publicação e visualização em ambientes digitais e realidade aumentada.

Ficha técnica

TÍTULO
Livro de Apoio – 5.ª Edição do Encontro Regional de Conservação e Restauro do Património Cultural – Madeira

ORGANIZAÇÃO
Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro
Direção Regional da Cultura

COMISSÃO ORGANIZADORA
Carolina Ferreira (DRC/DSMCC/CMFF)
Dina Noite (DRABL/DSPCR)
Fátima Estevinho (DRABL/DSPCR)

ORADORES
Anabela Ribeiro · Miguel Pacheco · Nuno Mota · Amélia Aguiar Andrade · Sofia Gomes · Matthew Breitbart · Filipa Medeiros · Teresa Martins · Maxence Garde · Márcia Vilarigues · Carla Machado · Teresa Reis · Giselle Canosa · María Pía Tamborini · Adalberto Augusto Brito Martins Tavares

MODERAÇÃO
Ana Gandum (Painel 1) · Elisa Vasconcelos (Painel 2)

WORKSHOP
Miguel Pacheco

DEMONSTRAÇÃO 3D
Marius Araújo

SECRETARIADO
Sónia Fernandes (DRABL/DSPCR)
Vânia Pereira (DRABL/DSPCR)
Mariana Capelo (DRABL/DSPCR)

DESIGN
Leonardo Pereira (DRABL/CEHA)
Márcio Ribeiro (DRC)

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO
Dalila Góis (DRABL/DSPCR)
Leonardo Pereira (DRABL/CEHA)
Mariana Capelo (DRABL/DSPCR)

APOIO INFORMÁTICO
Andy Aguiar (DRI)
Bruno Costa (DRABL/CEHA)

VIDEO
Sara Corte (DRABL/DSCA)

APOIO AUDIOVISUAL
Secretaria Regional de Educação, Divisão de Comunicação e Multimédia

LOCAL E DATA
Funchal, outubro de 2026

5ª EDIÇÃO

ERCR MADEIRA PC

A Digitalização como ferramenta de Preservação, Acesso e Estudo do Património Cultural »»»

12 – 16 out'26

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Turismo, Ambiente e Cultura
Direção Regional dos
Arquivos, das Bibliotecas e do Livro

Secretaria Regional
de Turismo, Ambiente e Cultura
Direção Regional da Cultura